

# “O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

**NOITE HISTÓRICA  
MARCA ANIVERSÁRIO  
DE 61 ANOS DA  
COOPERVAP.**

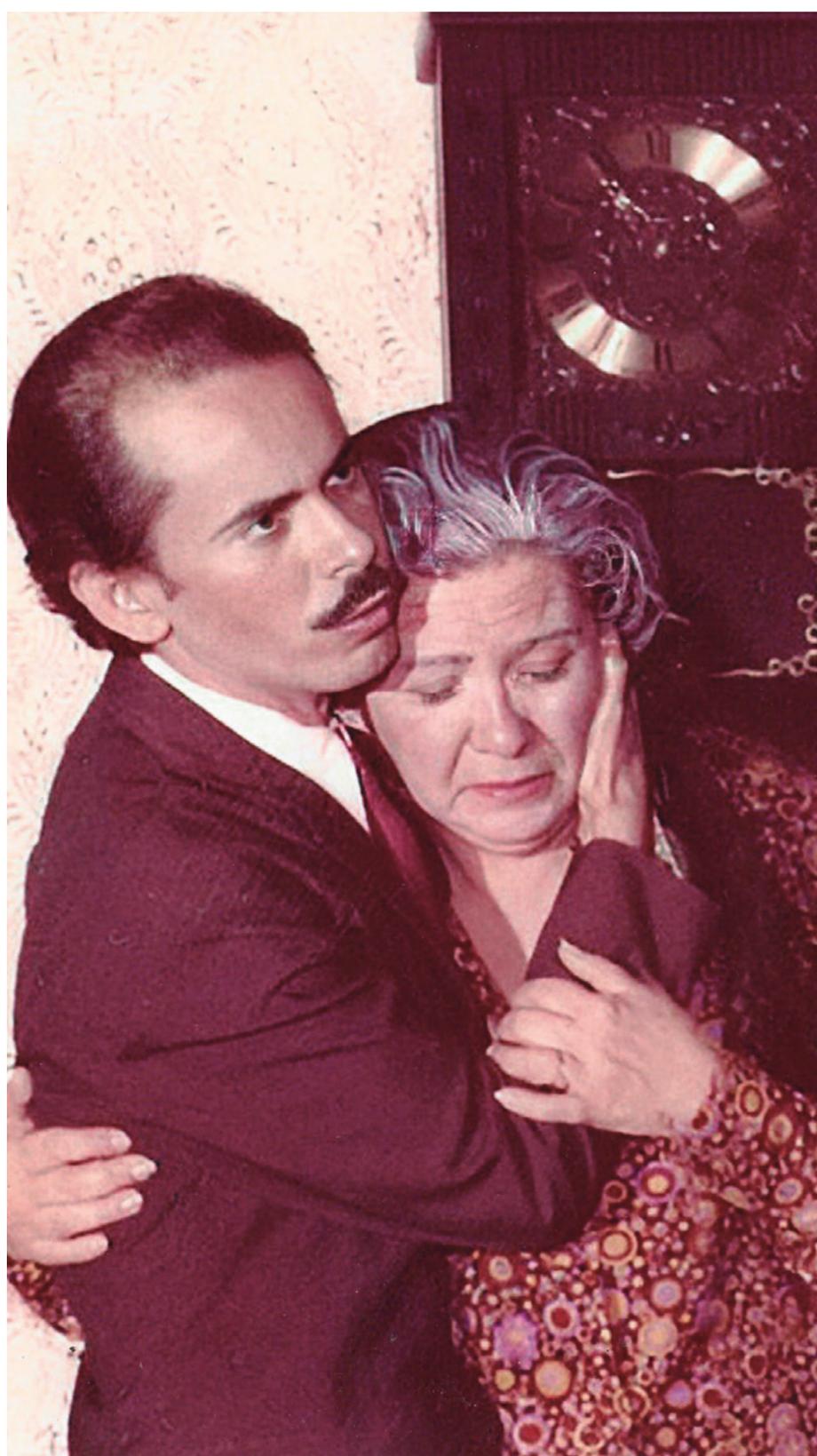
**Página 7**

**SUCESSO TOTAL  
O 11º FESTIVAL DO  
PATRIMÔNIO CULTURAL  
DE PARACATU.**

**Páginas 8 e 9**

**BIBLIOTECA MUNICIPAL  
RENÉ LESPEQUEUR  
REALIZA ENTREGA DE  
PRÊMIOS AOS LEITORES.**

**Página 13**



**NA FOTO ÍCONE DO ESEPTÁCULO TEATRAL  
“A MORATÓRIA” UMA DAS CENAS MAIS  
EMOCIONANTES ONDE “A MÃE” (ADELINA  
BOTELHO) PERDE A FAZENDA QUE VAI Á PRAÇA  
E O FILHO (LAVOISIER ALBERNAZ) TENTA  
CONSOLAR A MÃE HELENA, NESTA TRAGÉDIA  
MODERNA DE JORGE ANDRADE.**

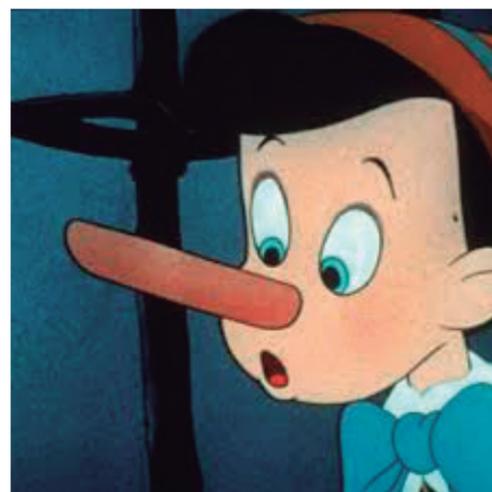
**Página 12**

## **A terceira das quatro frases que fazem o nariz do Pinóquio crescer**

*Entre o capital e o trabalho,  
a ecologia é neutra*

**Por Eduardo Galeano  
Escritor e jornalista uruguaio**

Poder-se-á dizer qualquer coisa de Al Capone, mas ele era um cavalheiro: o bondoso Al sempre enviava flores aos velórios de suas vítimas... As empresas gigantes da indústria química, petroleira e automobilística pagaram boa parte dos gastos da Eco 92: a conferência internacional que se ocupou, no Rio de Janeiro, da agonia do planeta. E essa conferência, cha-



mada de Reunião de Cúpula da Terra, não condenou as transnacionais que produzem contaminação e vivem dela, e nem sequer pronunciou uma palavra contra a ilimitada liberdade de comércio que torna possível a venda de veneno.

No grande baile de máscaras do fim do milênio, até a indústria química se veste de verde. A angústia ecológica perturba o sono dos maiores laboratórios do mundo que, para ajudarem a natureza, estão inventando novos cultivos biotecnológicos. Mas, esses desvelos científicos não se propõem encontrar plantas mais resistentes às pragas sem ajuda química, mas sim buscam novas plantas capazes de resistir aos praguicidas e herbicidas que esses mesmos laboratórios produzem. Das 10 maiores empresas do mundo produtoras de sementes, seis fabricam pesticidas (Sandoz-Ciba-Geigy, Dekalb, Pfizer, Upjohn, Shell, ICI). A indústria química não tem tendências masoquistas.

A recuperação do planeta ou daquilo que nos sobre dele implica na denúncia da impunidade do dinheiro e da liberdade humana. A ecologia neutra, que mais se parece com a jardinagem, torna-se cúmplice da injustiça de um mundo, onde a comida sadia, a água limpa, o ar puro e o silêncio não são direitos de todos, mas sim privilégios dos poucos que podem pagar por eles. Chico Mendes, trabalhador da borracha, tombou assassinado em fins de 1988, na Amazônia brasileira, por acreditar no que acreditava: que a milícia ecológica não pode divorciar-se da luta social. Chico acreditava que a floresta amazônica não será salva enquanto não se fizer uma reforma agrária no Brasil. Cinco anos depois do crime, os bispos brasileiros denunciaram que mais de 100 trabalhadores rurais morrem assassinados, a cada ano, na luta pela terra, e calcularam que quatro milhões de camponeses sem trabalho vão às cidades deixando as plantações do interior. Adaptando as cifras de cada país, a declaração dos bispos retrata toda a América Latina. As grandes cidades latino-americanas, inchadas até arrebentarem pela incessante invasão de exilados do campo, são uma catástrofe ecológica: uma catástrofe que não se pode entender nem alterar dentro dos limites da ecologia, surda ante o clamor social e cega ante o compromisso político.

O fragmento “Aos que virão depois de nós”, que poderá ser lido a seguir, traz toda a dramaticidade, criticidade, veracidade da obra de Brecht e ecoa até hoje, em pleno século XXI, parecendo em alguns momentos ser uma descrição do cotidiano destes tempos quase distópicos:

Bertolt Brecht escreveu este poema durante tempos sombrios e turbulentos na

Alemanha após a Primeira Guerra Mundial. Ele descreve como as pessoas continuam comendo e bebendo, embora saibam que estão privando outros de comida. Brecht também fala sobre como ele não pode se afastar das lutas do mundo e ser sábio, como os livros antigos descrevem. Ele pede aos que vêm depois de lembrar dos tempos difíceis por que passaram.

## Aos que vierem depois de nós – Bertolt Brecht



Bertolt Brecht  
(Tradução de Manuel Bandeira)

Realmente, vivemos muito sombrios!  
A inocência é loucura. Uma fronte sem rugas denota insensibilidade. Aquele que ri ainda não recebeu a terrível notícia que está para chegar.  
Que tempos são estes, em que é quase um delito falar de coisas inocentes.  
Pois implica silenciar tantos horrores! Esse que cruza tranquilamente a rua não poderá jamais ser encontrado pelos amigos que precisam de ajuda? É certo: ganho o meu pão ainda, Mas acreditei-me: é pura casualidade. Nada do que faço justifica que eu possa comer até faltar-me.  
Por enquanto as coisas me correm bem (se a sorte me abandonar estou perdido). E dizem-me: “Bebe, come! Alegria-te, pois tens o quê!”  
Mas como posso comer e beber, se ao faminto arrebatado o que como, se o copo de água falta ao sedento? E todavia continuo comendo e bebendo. Também gostaria de ser um sábio. Os livros antigos nos falam da sabedoria: é quedar-se afastado das lutas do mundo e, sem temores, deixar correr o breve tempo. Mas evitar a violência, retribuir o mal com o bem, não satisfazer os desejos, antes esquecê-los é o que chamam sabedoria. E eu não posso fazê-lo. Realmente, vivemos tempos sombrios. Para as cidades vim em tempos de desordem, quando reinava a fome. Misturei-me aos homens em tempos turbulentos e indignei-me com eles. Assim passou o tempo que me foi concedido na terra. Comi o meu pão em meio às batalhas. Deitei-me para dormir entre os assassinos. Do amor me ocupei descuidadamente e não tive paciência com a Natureza. Assim passou o tempo que me foi concedido na terra. No meu tempo as ruas conduziam aos atoleiros. A palavra traiu-me ante o verdugo. Era muito pouco o que eu podia. Mas os governantes Se sentiam, sem mim, mais seguros, — espero.

Assim passou o tempo que me foi concedido na terra. As forças eram escassas. E a meta achava-se muito distante. Pude divisá-la claramente, ainda quando parecia, para mim, inatingível. Assim passou o tempo que me foi concedido na terra. Vós, que surgireis da maré em que perecemos, lembrai-vos também, quando falardes das nossas fraquezas, lembrai-vos dos tempos sombrios de que pudestes escapar. Iamos, com efeito, mudando mais frequentemente de país do que de sapatos, através das lutas de classes, desesperados, quando havia só injustiça e nenhuma indignação. E, contudo, sabemos que também o ódio contra a baixaza endurece a voz. Ah, os que quisemos preparar terreno para a bondade não pudemos ser bons. Vós, porém, quando chegar o momento em que o homem seja bom para o homem, lembrai-vos de nós com indulgência.

Bertolt Brecht nasceu em Augsburg, Alemanha, em 1898. Em 1917 inicia o curso de medicina em Munique, mas logo é convocado pelo exército, indo trabalhar como enfermeiro em um hospital militar. Aquele que iria se tornar uma das mais importantes figuras do teatro do século XX, começa a escrever seus primeiros poemas e cedo se rebela contra os “falsos padrões” da arte e da vida burguesa, corroídas pela Primeira Guerra. Tal atitude se reflete já na sua primeira peça, o drama expressionista “Baal”, de 1918. Colabora com os diretores Max Reinhardt e Erwin Piscator. Recebe, no fim dos anos 20, instruções marxistas do filósofo Karl Korsch. Em 1928, faz com Kurt Weill a “Ópera dos Três Vinténs”. Com a ascensão de Hitler, deixa o país em 1933, e exila-se em países como a Dinamarca e Estados Unidos da América, onde sobrevive à custa de trabalhos para Hollywood. Faz da crítica ao nazismo e à guerra tema de obras como “Mãe coragem e seus filhos” (1939). Vítima da patrulha macartista, parte em 1947 para a Suíça — onde redige o “Pequeno Organon”, suma de sua teoria teatral. Volta à Alemanha em 1948, onde funda, no ano seguinte, a companhia Berliner Ensemble. Morre em Berlim, em 1956.

Sua influência no teatro brasileiro sempre foi muito grande. Grupos como o Oficina, Tá na Rua, Companhia do Latão e muitos outros são tributários do seu legado.

A editora

## O 2.º Fliparacatu é acessível a todos os públicos



De acordo com a Constituição Federal, o direito à cultura é garantido a todos os indivíduos, de modo a apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais. A fim de levar a cultura para a população, o Festival Literário Internacional de Paracatu, o Fliparacatu, assegura-se que o evento seja inclusivo e com programações que abranjam todos os públicos.

A Língua Brasileira de Sinais, Libras, é legalmente reconhecida como meio de comunicação, não sendo uma gestualização da língua portuguesa e sim uma língua à parte. A adoção de sua interpretação permite que surdos e deficientes auditivos possam participar do Fliparacatu e, mais importante, desfrutem dos conteúdos e ideias compartilhadas. As programações nacional, internacional, local e infantojuvenil contarão com interpretação em Libras. Sendo assim, o Fliparacatu garante que a acessibilidade esteja presente em todos os dias do Festival.

Além disso, rampas de acessibilidade, descrição audiovisual de determinados itens (como na exposição Muros Invisíveis: Professores Negros), banheiros adaptados, placas indicativas, locais destinados para a colocação de cadeiras de rodas sustentam a premissa de levar a cultura e, mais fortemente, a literatura, para os visitantes do Festival. Mesmo se tratando de propostas para pessoas com deficiências, essas adaptações também beneficiam idosos e gestantes.

Beneficiando quem precisa, todo um conjunto maior é beneficiado — as palestras tornam-se mais ricas, a interação entre os visitantes é incrementada e a promoção cultural permite que a sociedade evolua. O Fliparacatu muito se orgulha em poder promover um ambiente de inclusão e diversidade em mais uma edição.

### Sobre o Fliparacatu

O tema do 2.º Fliparacatu é “Amor, Literatura e Diversidade”, e acontece entre os dias 28 de agosto e 1.º de setembro. Todas as atividades são gratuitas. A segunda edição do Festival Literário Internacional de Paracatu é patrocinada pela Kinross, via Lei Rouanet do Ministério da Cultura, e tem o apoio da Prefeitura de Paracatu, da Academia Paracatuense de Letras e Fundação Casa de Cultura.

### Serviço: 2º Festival Literário Internacional de Paracatu Fliparacatu

De 28 de agosto a 1.º de setembro, quarta-feira a domingo  
**Local:** programação presencial no Centro Histórico de Paracatu e programação digital no YouTube, Instagram e Facebook — @fliparacatu  
**Entrada gratuita**

**Fonte:** <https://fliparacatu.com.br/o-2-o-fliparacatu-e-acessivel-a-todos-os-publicos/>

**QUALIDADE, CONFIANÇA  
E BOM ATENDIMENTO**

ELETRO NEIVA

*O que há de melhor  
em materiais elétricos  
e iluminação!*

*Não feche nenhum  
orçamento antes  
de passar aqui!  
#cobrimos ofertas*

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

## EXPEDIENTE

**Editora:** Uldicéia Rigueti  
**Contato:** Fone: (38) 99915-4652  
E-mail: [uldiceiaoliveira@hotmail.com](mailto:uldiceiaoliveira@hotmail.com)  
**Jornalista Responsável:**  
Uldicéia Oliveira Rigueti  
Registro Profissional: 0021336/MG

**Conselho Editorial:**  
Uldiele Oliveira Rigueti  
Clara Oliveira Rigueti  
**Impressão:**  
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda  
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha  
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP  
CNPJ 21.238.607/0001-84  
**Diagramação:**  
Alexandre Sasdelli  
[xandesdelli@gmail.com](mailto:xandesdelli@gmail.com)

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

# A Estrada Real e a origem dos bairros JK, Alto do Açude, Nossa Senhora de Fátima e Novo Horizonte em Paracatu

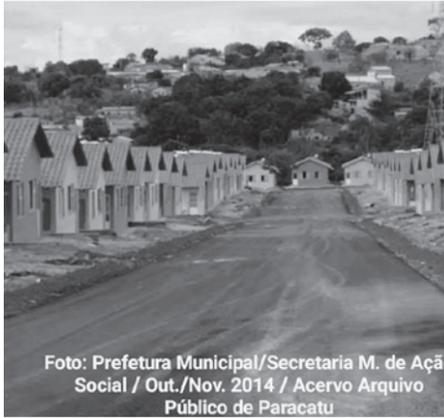


Foto: Prefeitura Municipal/Secretaria M. de Ação Social / Out./Nov. 2014 / Acervo Arquivo Público de Paracatu

**Residencial Sarah Kubitschek, no Bairro JK, onde hoje vivem mais de 300 famílias**

Por: Carlos Lima (\*Arquivista)

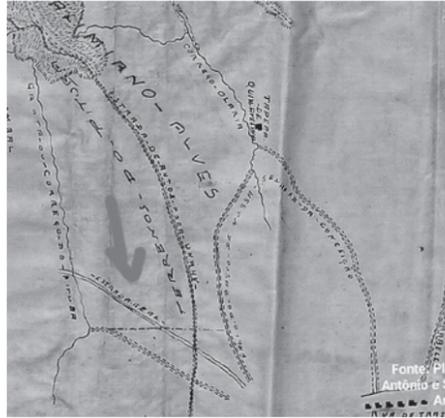
Tão nobre quanto as suas localizações, às margens da imponente Br-040, batizada desde 2022 como Via da Liberdade (uma rota turística!) é o fato de os bairros JK, Alto do Açude, Nossa Senhora de Fátima e Novo Horizonte avizinham-se, antes mesmo de suas existências, à histórica Estrada Real, que no passado ligava São Paulo a Goiás, além de servir de caminho entre o distrito sede e o centenário Arraial de São Sebastião.

Alguns contundentes manuscritos do século passado, preservados com muito labor no acervo do Guardião da Memória Regional, o Arquivo Público de Paracatu, e a perícia de um paracatuense estudioso da história de sua cidade e de sua gente, lançam luz sobre a formação daquele alto-neiro conjunto de bairros.

É o genealogista e pesquisador Mauro Neiva, de 40 anos de idade, quem revela que o JK e adjacências tem suas origens em terras outrora pertencentes à família do Major José Alves de Sousa Camargo, que inclusive é homenageado com o nome de uma das ruas daquele elevado bairro.

Neiva cita um arrolamento datado de 1916, em que o referido Major Camargo figura como inventariante de sua falecida esposa, a Sra. Regina de Paula e Souza, como consta das folhas 5 e 5 verso, em cuja relação de bens, destaca-se “um pasto de campo denominado Pasto da Chácara fechado a vallos arruinados, com pequena casa coberta de telhas dentro e terreno por fora, situados entre o pasto de Frederico Tormim, outrora do Mirante e o pasto do Coronel Rodolpho Adjuto, ora antigo Morro do Capitão José Antônio.” Essa Chácara, segundo o pesquisador, constituir-se-ia no marco inicial do JK e todos os bairros circunvizinhos.

Mauro também aponta como referên-



**Estrada Real cortando a MG-188 (Paracatu-Unai), em 1931, conforme a Planta de Divisão da Fazenda Santo Antônio e Sapateir**

cia importante quanto às raízes do JK e bairros fronteiriços, o inventário do próprio José Alves de Sousa Camargo, em cuja folha 7, registra-se, entre os bens deixados pelo também comerciante, “um pasto vallado com tapumes danificados, com a área de 3 alqueires de 9 hectares-, contendo uma pequena casa coberta de telhas, em ruínas, situada à margem direita da estrada real que vai para o São Sebastião”, o que de fato ilumina a compreensão sobre a formação daqueles logradouros, emanados de propriedades, cujo acesso dava-se pela histórica Estrada Real ou Caminho de Goiás, por onde circularam inúmeros tropeiros e cargas, em tempos pretéritos.

Uma análise complementar com base nos documentos cartográficos disponíveis, reforça ainda mais a tese de que a imensa área em que se localizam o JK e as localidades confrontantes, procedem mesmo do patrimônio dos Sousa Camargo, como bem indica um mapa mnemônico (fundamentado em recordações), elaborado por José Joel de Aquino, referente ao período 1908 a 1921, que sinaliza o pasto do Major José Alves [de Sousa Ca-



**Mauro Neiva, um estudioso de sua cidade e de sua gente, aponta a origem do JK e adjacências nas terras da família Sousa Camargo**



**Placa de acesso ao Bairro N. Sra. de Fátima, que também tem origens nas terras da família Sousa Camargo**

margo] naquele planalto da cidade.

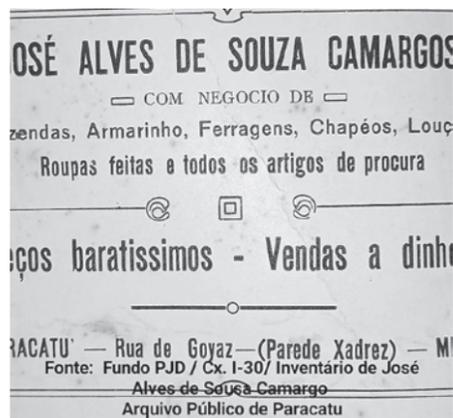
A ocupação das áreas naquela região do município ganhou força, principalmente, com a implementação de programas habitacionais, que deram origem a novos bairros como, Vista Alegre, Vila Ecológica Sol Nascente, Sarah Kubitschek e Projeto 21, entrinçados nos seus precursores.

A Estrada Real ou Caminho de Goiás – importante rota, no passado, entre São Paulo e aquela Província fronteiriça a Minas Gerais, é um elemento crucial na compreensão do contexto histórico e cultural da urbanização de Paracatu, já que, até aos dias atuais, é a mesma estrada, muito certamente, que se localiza à esquerda dos bairros Alto do Açude, JK, N. Sra. de Fátima e Novo Horizonte, para quem se dirige ao bairro São Sebastião.

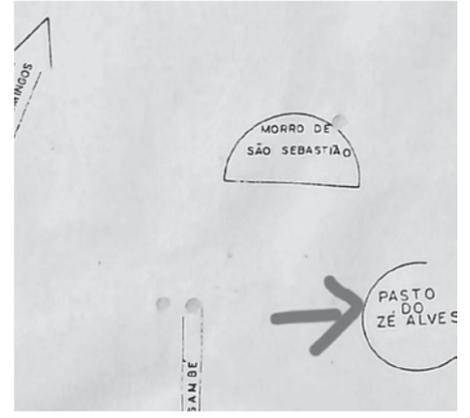
## REFERÊNCIA

COMARCA DE PARACATU. Inventário do Major José Alves de Sousa Camargo. 1920. 68 fls. Cx. I-30.

COMARCA DE PARACATU. Inventário de Regi-na de Paula e Sousa. 1916. 54 fls.Cx. I-31.



**Cartão de visitas, de 1917, da loja do Sr. José Alves de Sousa Camargo, na atual Rua Goiás**



**Pasto do Major “Zé Alves” no mapa mnemônico de Paracatu**

MELLO, Antônio de O. Paracatu do Príncipe: Minha Terra. Mapa mnemônico com base nas recordações do que viu e ouviu José Joel de Aquino entre 1908 e 1928. Paracatu: Prefeitura Municipal de Paracatu, 1978. 144p.

(\* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos no site [paracatumemoria.wordpress.com](http://paracatumemoria.wordpress.com) e no Jornal O Lábaro.

Agradecimento, primeiramente, a Deus e a minha esposa Marisete, pelo estímulo para que eu pudesse elaborar este humilde artigo.

Agradecimento ao ilustre administrador, pesquisador e genealogista paracatuense Mauro Albernaz Neiva, que me forneceu imprescindíveis subsídios para a elaboração deste artigo.

Agradecimentos à Arquivista Andréia dos Santos e aos auxiliares administrativos Guilherme Santana e Jacira (Arquivo Público de Paracatu), pelas imagens fornecidas para a ilustração desta publicação.



**Bairro JK, à esquerda, BR-040, ao centro, e bairro Alto do Córrego à direita, por volta de 1994**

## Conheça Afonso Arinos, patrono do Fliparacatu

A segunda edição do Festival Literário Internacional de Paracatu, que será realizado entre os dias 28 de agosto e 1.º de setembro, chega ao Centro Histórico da cidade com o tema “Amor, Literatura e Diversidade”, tendo como patrono o paracatuense Afonso Arinos (1868-1916).

Nascido em 1.º de maio de 1868, em Paracatu, Afonso Arinos foi escritor, jornalista e jurista, além de ser um imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL), instituição que passou a integrar em 1901, onde ocupou a cadeira de número 40, que pertenceu anteriormente a Eduardo Prado. Considerado um dos precursores da literatura regionalista no Brasil, ele retratou em suas obras a vida e a cultura do sertão mineiro, com destaque para a obra “Pelo sertão”, publicada em 1898. Afonso Ari-

nos faleceu em Barcelona, Espanha, em 1916, durante uma viagem à Europa.

O escritor é tio de uma figura histórica homônima a ele: Afonso Arinos de Melo Franco, seu sobrinho, foi um jurista, professor, político, historiador, crítico, ensaísta e memorialista brasileiro, nascido em Belo Horizonte, em 1905 e falecido no Rio de Janeiro, em 1990, sendo o autor da Lei contra a discriminação racial, de 1951. A exemplo do parente de quem herdou o nome, ele ocupou a cadeira 25 da ABL.

### Sobre o Fliparacatu

O tema do 2.º Fliparacatu é “Amor, Literatura e Diversidade”, e acontece entre os dias 28 de agosto e 1.º de setembro. Todas as atividades são gratuitas. A segunda edição do Festival Literário Internacional de Paracatu é patrocinada pela



Kinross, via Lei Rouanet do Ministério da Cultura, e tem o apoio da Prefeitura de Paracatu, da Academia Paracatuense de Letras e Fundação Casa de Cultura.

**Serviço:**  
**2º Festival Literário Internacional de Paracatu – Fliparacatu**  
De 28 de agosto a 1º de setembro,

quarta-feira a domingo  
**Local:** programação presencial no Centro Histórico de Paracatu e programação digital no YouTube, Instagram e Facebook – @fliparacatu  
**Entrada gratuita**

**Fonte:** <https://fliparacatu.com.br/conheca-afonso-arinos-patrono-do-fliparacatu/>

## Descarte irregular de lixo é crime ambiental

Manter a cidade limpa demanda esforços do poder público e da população.

Não basta separar o lixo reciclável. Entre as obrigações dos moradores também estão acondicionar os rejeitos em embalagens adequadas e respeitar o horário das coletas.

Empenho que, no entanto, nem sempre as pessoas estão dispostas a fazer com que se torne um hábito. Pedestres que transitam pelas inúmeras ruas da cidade encontram obstáculos pelos passeios das vias. Além de mato nas calçadas, o que pode ser frequentemente observado é o acúmulo de sacos plásticos com lixo doméstico descartados de forma e em horários irregulares.

Infelizmente, moradores descartam lixo e entulhos em vias públicas, algumas pessoas ainda insistem em colocar em risco a segurança e saúde de toda a comunidade, descartando materiais sem serventia de forma irregular nas calçadas, ruas e terrenos públicos da nossa cidade.

Ao jogar lixo no chão e não zelarem pela limpeza das calçadas e das ruas em frente suas residências, os munícipes contribuem para que ocorra o entupimento de bueiros, provocando alagamentos e



trazendo prejuízos para a comunidade e os próprios moradores.

Uma operação que a prefeitura de Paracatu poderia colocar na cidade seria o Cata-Bagulho, ação em que caminhões percorrem roteiros predefinidos pela Prefeitura recolhendo móveis velhos, eletrodomésticos danificados, restos de madeiras, pneus e demais objetos inutilizados.

### Crime ambiental

Descarte irregular é crime, conforme Lei Federal nº 9.605/1998, Lei de Crimes Ambientais, com penalidade prevista no artigo 54. A prática pode levar à reclusão, detenção ou pagamento de multa. A penalidade varia conforme o tipo de dano causado pelo lançamento de resíduos (sólidos, líquidos ou gasosos), detritos ou óleos no ambiente.

## Proporções da dengue em paracatu evidencia a necessidade de uma ampla educação popular

\*Maria Célia da Silva Gonçalves

As mortes decorrentes da Dengue em Paracatu lançaram uma sombra de tristeza sobre nossa comunidade. Este não é apenas um problema de saúde pública, mas também um lembrete chocante de



nossa falha em fornecer educação adequada sobre a prevenção e o controle de doenças. Vidas preciosas, como a da jovem Maria Clara, uma promissora estudante de Fisioterapia na Faculdade FINOM, destacam a seriedade dessa tragédia. Maria Clara tinha 23 anos e carregava a promessa de um futuro brilhante; estava grávida quando foi vitimada pela doença. Embora o bebê tenha sobrevivido, ele agora enfrenta a vida sem sua mãe.

A Dengue, uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, é amplamente evitável através do controle da infestação de mosquitos e da promoção da conscientização sobre os sinais, sintomas e diagnóstico precoce. No entanto, tais medidas preventivas dependem fortemente de uma população informada e educada. A falta de educação popular sobre saúde não só leva à disseminação da doença, mas também amplia suas consequências, transformando uma crise potencialmente controlável em algo devastador.

Maria Clara era uma garota exuberante, cheia de vida e sonhos. Estava prestes a se formar em Fisioterapia, uma carreira dedicada à cura e ao bem-estar. Sua morte prematura aos 23 anos significa que a sociedade perderá uma profissional que poderia ter servido de maneira significativa. Sua gravidez talvez tenha acrescentado às dores dessa perda, pois o bebê, embora tenha sobrevivido, agora começa sua jornada sem o amor e o cuidado materno. Este caso requer uma provocação urgente para inves-

timentos em educação popular.

A educação é a única ponte pela qual as comunidades podem ser capacitadas a adotar medidas preventivas contra doenças como a Dengue. Com isso, intensificam-se os trabalhos de campanhas de conscientização, através de meios educativos, não apenas nas escolas, mas nos meios de comunicação locais e redes sociais, para que mais pessoas tenham acesso a essas informações. Profissionais de saúde na comunidade e autoridades locais podem liderar – e, claro, com auto-motivação – a disseminação da informação. Políticas públicas que permitam que as instalações de saúde tenham a capacidade de gerenciar surtos, desde o fornecimento de recursos que permitam a detecção precoce e o tratamento dos casos até a limpeza urbana e o controle de mosquitos, são de extrema necessidade.

Na luta contra essa praga, governo, instituições de saúde e comunidades devem trabalhar juntos. Por Maria Clara e aqueles que morreram antes dela devido à Dengue, que este seja um momento de união e de virada. A educação popular não é apenas uma ferramenta de prevenção, mas um direito humano que, em sua essência, deve ser defendido por cada vida que pode salvar. Estas perdas, como a da jovem promissora cuja vida foi interrompida, são um doloroso lembrete de que devemos investir mais em uma sociedade mais educada e informada. Que a história de Maria Clara nos mova a transformar a maré e passar do compromisso à ação concreta para garantir que outras vidas não terminem tão prematuramente. Somente com a ferramenta da educação e a mobilização comunitária é que, no futuro, podemos construir um mundo mais seguro e saudável.

\*Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília (UnB), Pós doutora em História pela Universidade de Évora, membro da Academia de Letras do Noroeste de Minas (ALNM). E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

## Direito antidiscriminatório para a construção de uma cidade inclusiva é tema de palestra



Associação dos Municípios do Noroeste de Minas (AMNOR), com sua sede em Paracatu, no 3 de julho recebeu o promotor de Justiça Allender Barreto Lima da Silva onde ministrou palestra com o tema: “A importância do Direito Antidiscriminatório para a construção de uma cidade inclusiva”.

Conforme o palestrante, o Direito Antidiscriminatório “é uma disciplina jurídica que tem como objetivo fundamental diminuir as disparidades entre os diferentes grupos sociais”, além de exercer “papel de suma relevância para construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, porque procura afeiçoar-se e superar a discriminação nas mais variáveis formas”.

“A construção de uma cidade inclusiva depende de diversos fatores, sendo um dos mais importantes, o estabelecimento e a implementação eficaz de direitos antidiscriminatórios. Esses direitos são essenciais para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas características pessoais ou sociais, possam desfrutar plenamente de suas vidas sem sofrer discriminação. Como bem disse o promotor Allender o direito antidiscriminatório assegura que todos os cidadãos têm acesso igualitário a serviços, oportunidades de emprego, educação e habitação. Ao proibir discriminações baseadas em raça, gênero, orientação sexual, religião, deficiência e outras características, cria-se uma base legal sólida para a promoção da igualdade. Isso é crucial para a construção de uma cidade onde todos se sintam valorizados e respeitados.” Comentário da Rose Bispo, presidente do COMPIR (Conselho Municipal de Promoção de Igualdade Racial) de Paracatu e gestora da igualdade racial no município.

### Presenças de autoridades



O evento contou a presença, da Promotora de Justiça, Dra. Mariana, Leão, do palestrante o Promotor de Justiça e

Coordenador da Coordenaria de Combate ao Racismo e todas as outras Formas de Discriminação CCRAD/MPMG, Allender Barreto Lima da Silva, e Promotor de Justiça Sanches.

Coincidentemente conforme disse a Promotora de Justiça Dra. Mariana Leão, o evento acontece no dia 3 de julho, data em que é comemorado o “Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial”.

A data de 03 de julho de 2024 comemora-se 73 anos da Lei Afonso Arinos, primeira norma contra o racismo no Brasil. A lei é um marco para a luta antirracista no país, tornando-se a principal ferramenta de combate ao racismo e à distinção racial, em conformidade com a Constituição Federal de 1988, que estabelece a igualdade de todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza.

### Sobre a data

Importante momento para debate esse assunto, pois num país que conviveu com o trabalho escravo durante três séculos, vem registrando aumento de negros nas universidades, mas onde também pesquisas mostram que a maioria de assassinados é de pretos ou pardos, há muito pelo que se lutar.

Em 3 de julho de 1951, o Brasil deu um importante passo na luta contra o racismo com a sanção da Lei Afonso Arinos, que tornou a discriminação racial uma contravenção penal pela primeira vez na história do país. Essa data, agora celebrada como o Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial, marca um momento crucial na trajetória de busca por igualdade e justiça racial no Brasil.

A Lei Afonso Arinos: primeiro ato de criminalização ao racismo no Brasil

Foi nesse cenário que o deputado Afonso Arinos de Melo Franco propôs a lei que leva seu nome. Sancionada em 3 de julho de 1951, a Lei Afonso Arinos estabeleceu que a discriminação racial seria considerada uma contravenção penal. A lei visava coibir práticas discriminatórias em estabelecimentos comerciais, locais de trabalho e serviços públicos, impondo penalidades àqueles que perpetuassem o racismo.

A importância da Lei Afonso Arinos reside no seu pioneirismo. Embora as penas previstas fossem brandas e a aplicação da lei inicialmente limitada, ela representou um reconhecimento oficial da necessidade de combater o racismo e promover a igualdade racial no Brasil.

O preconceito é uma questão que merece muita atenção e deve sempre ser discutida entre os adultos, mas principalmente entre as crianças para que elas já cresçam sem reproduzir certas falas ou comportamentos que a sociedade não precisa mais suportar.



## Umberto Eco e o reflexo da idiotice

Gilberto G. Pereira

Escritor italiano tem a nos ensinar mais do que o mantra repetido na internet, que nasceu de um momento de distração de sua parte: “As mídias sociais deram o direito à fala a legiões de imbecis”



*Ninguém chama impunemente o outro de imbecil sem se dar conta de que a burrice alheia é nada menos do que um espelho que nos reflete”*  
Jean-Claude Carrière

Ao discursar na aceitação do título de Doutor Honoris Causa em Comunicação e Cultura na Universidade de Turim, em 2015, o escritor e semiólogo Umberto Eco (1932-2016) disse o seguinte: “As mídias sociais deram o direito à fala a legiões de imbecis que, anteriormente, falavam só no bar, depois de uma taça de vinho, sem causar dano à coletividade. Diziam imediatamente a eles para calar a boca, enquanto agora eles têm o mesmo direito à fala que um ganhador do Prêmio Nobel.”

Desde que os idiotas descobriram a frase, ela não parou de ser repetida... na internet. Eco era um grande frasista, mas acima de tudo, um sujeito antenado com as minúcias da cultura e do comportamento, com os mínimos relevos da mente, faculdade que lhe permitiu falar sobre a mais alta filosofia e sobre a banalidade da existência. Por isso, não encanta esta observação tola feita por um homem sábio, em algum momento de despeito, por estar sendo atacado na mata cega da web.

Frases mais dialéticas já foram ditas antes de Eco abrir a boca pela primeira vez para chorar. “É difícil compreender os raciocínios de um prensador profundo, mas também é difícil de compreender os de um idiota.” O caráter ambivalente da frase de John Ruskin (1919-1900) é interessante porque é uma espécie de bumerangue sem freio, pois no mesmo momento em que é usada contra alguém, este alguém pode devolvê-la a seu agressor.

Há ainda outra frase que joga luz sobre a de Umberto Eco, e que em vez de bumerangue é reflexiva, proferida por um amigo do mestre, antes de este lançar ao mar sua garrafa. “Ninguém chama impunemente o

outro de imbecil sem se dar conta de que a burrice alheia é nada menos do que um espelho que nos reflete. Um espelho permanente, preciso e fiel.”

Ela foi dita por Jean-Claude Carrière, e registrada em um livro escrito a quatro mãos, as do autor de “O Nome da Rosa” e as de Carrière, roteirista de Godard e Luis Buñuel. A obra em questão é “Não Contem com o Fim do Livro”. A frase clarearia o lobo frontal de Eco, onde se pode enxergar uma mínima mancha de estupidez pairando sobre um momento de bobeira.

Umberto Eco (1932-2016): “A partir de uma pergunta tola, se podem produzir muitas respostas sábias”

### Origem do ódio

Mais interessante que o Eco da imbecilidade é o Eco capaz de elucidar fatos e hábitos. Um ator e poeta americano, negro, chamado Theo Wilson, relatou na internet mais do que a experiência do racismo que sofria, relatou um acompanhamento do discurso racista, ao se fazer passar por branco. O que leu de racistas falando sobre os negros em geral, logo, também sobre ele, foi chocante.

Wilson então se pergunta: “Por que sou odiado por aquilo que não posso evitar ser? Não interessa o que fazemos, sempre haverá muita gente que nos odeia. Como podem ficar tão bravos se apenas sobrevivemos ao que nos fizeram passar?”

A observação de Wilson é deste mês, embora seu acompanhamento tenha começado em 2015. Umberto Eco morreu em 2016, mas suas frases e observações sobre a vida valem por afirmações como esta que se segue e que responde o questionamento de Wilson.

“Algumas pessoas acabam odiando alguém porque lhe fizeram mal – veja bem, não odeio alguém porque alguém me fez mal, mas porque eu lhe fiz mal e depois o odeio. Mas por quê? Porque tento esquecer que eu sou o culpado e tento me convencer de que ele merecia meu ódio.”

No livro “A História da Feiura”, o semiólogo organiza uma série de figuras que demonstram o olhar do homem pelo viés da repugnância, isto é, pelo ponto de vista daquilo que não era visto como agradável ou bonito.

Como nunca houve tratados da feiura, textos e teses sobre o elemento do feio, Eco levantou desde a Antiguidade as representações em escultura, telas e descrições do que era feio. Mas faz uma sábia ressalva sobre o conceito de beleza, confrontando-a com aquilo que a supostamente nega.

“ Perguntem a um sapo o que é a beleza, o verdadeiro belo, o to kalón. Ele responderá que consiste em sua fêmea, com seus dois belos olhos redondos que se destacam



na cabeça pequena, a garganta larga e chata, o ventre amarelo e o dorso escuro. Interroguem um negro da Guiné: o belo consiste para ele na pele negra e oleosa, nos olhos enfiados, no nariz achatado. Interroguem o diabo: dirá que o belo é um par de chifres, quatro patas em garras e um rabo.”

Diga-se de passagem que em relação ao diabo – Eco não disse por ser óbvio, mas as obviedades são como o ovo de Colombo –, trata-se de uma noção cristã, sobretudo, com toda uma carga conceitual vinda não do diabo em si, e sim do modo como se imagina. Além disso, os conceitos invertidos da beleza foram retirados do ponto de vista do homem ocidental branco. Mas não deixa de ser uma visão dialética do mundo.

### Níveis de leitura

A frase de Eco sobre os imbecis é anti-dialética, e roda o mundo por uma razão simples, porque é uma arma mental pronta, acabada. É mais ou menos como aquelas charadas sofisticadas que as pessoas decoram e pedem para um desavisado responder. É sempre usada por quem é avesso aos livros.

“Livros não são um meio de fazer outra pessoa pensar em nosso lugar; ao contrário, são máquinas que suscitam outros pensamentos. Só depois da invenção da escrita, foi possível escrever uma obra-prima de memória espontânea como ‘Em Busca do Tempo Perdido’”, diz Eco.

Umberto Eco falando de qualquer coisa é melhor do que sua frase mais citada. Aliás, variedade de assuntos em sua obra é o que não falta. Apaixonado pela Idade Média, escreveu um livro só para apontar os elementos estéticos desse período, “Arte e Beleza na Estética Medieval”, além dos aclamados “A Vertigem das Listas” e “História da Beleza”.

Estudioso da filosofia e da semiologia deixou livros importantes nesse campo como “Semiótica e Filosofia da Linguagem”, “A Estrutura Ausente”, “O Signo

dos Três”, “Interpretação e Superinterpretação” e o famoso “Obra Aberta”. De igual modo, apaixonado pela modernidade e pela cultura pop, ampliou seu campo de atuação ao ocupar a literatura com o romance “O Nome da Rosa”, em que faz citações de referências variadas, de Aristóteles a Snoopy, embora poucos as vejam, porque a trama por si só dá conta do recado num nível primário. Quem quiser, e puder, que vá adentrando o espesso bosque.

Em 2006, Eco concedeu uma entrevista ao jornal brasileiro “Folha de S. Paulo”, e disse que seus romances têm pelo menos dois níveis de leitura, e às vezes mais. Ele já havia feito esta análise em vários lugares, como no livro “Lector in Fabula” e “Sobre a Literatura”. Mas nesta entrevista, Eco faz uma demonstração interessante sobre os níveis de leitura de “O Nome da Rosa”:

“Se eu começo dizendo: ‘Era uma noite escura e tempestuosa’, o leitor ‘ingênuo’, que não percebe a referência a Snoopy, usufruirá o texto num nível elementar, mas tudo bem. Depois há o leitor de segundo nível, que percebe a referência, a citação, o jogo, e, portanto, sabe que ali há sobretudo uma ironia. Nesse ponto, eu poderia acrescentar um terceiro nível, já que, no mês passado, descobri que a frase é o incipit de um romance de Bulwer-Lytton [1803-73], autor de ‘Os Últimos Dias de Pompeia’. E é óbvio que Snoopy também o estava citando.”

Se as mídias sociais deram voz aos imbecis, pouco importa. Afinal, pode-se combater o problema, mas só apagando a humanidade para demovê-lo de todo, como na história do suicida que se mata não porque quer morrer, mas porque deseja erradicar algo de si que o incomoda.

Fonte: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/umberto-eco-e-o-reflexo-da-idiotice-120457/>

## O Novo Ensino Médio: Do Bom Senso ao Consenso

Robson Stigar  
Vanessa Ruthes

O Novo Ensino Médio representa uma transformação na estrutura e no Ensino Médio no Brasil. A reforma do Novo Ensino Médio no Brasil trouxe uma série de mudanças significativas para a estrutura e abordagem do sistema educacional. A necessidade dessa reforma é praticamente um consenso entre especialistas e educadores.

A implantação do Novo Ensino Médio, aprovado em 2017 pela Lei nº 13.415, ampliou a carga horária e promoveu uma nova matriz curricular, mais contemporânea e interdisciplinar, tendo como protagonista o estudante. O Novo Ensino Médio é a reformulação da distribuição das grades horárias e das disciplinas ministradas no nível médio da educação brasileira.

O conteúdo do antigo Ensino Médio passou a se chamar Formação Geral



Básica (FGB), sendo comum a todos os estudantes e Itinerários formativos, onde o estudante escolhe áreas específicas de concentração que melhor se alinhem com seus interesses e objetivos.

Anteriormente, o Ensino Médio brasileiro seguia um modelo de currículo fixo,

com todos os componentes curriculares definidos, independentemente dos interesses e aspirações dos alunos. No entanto, com o Novo Ensino Médio, os estudantes têm a liberdade de moldar parte de seu currículo segundo seus próprios interesses e objetivos. Os itinerários formativos (ou

percursos de aprofundamento e Integração de Estudos) são direcionamentos que os alunos podem escolher para aprofundar seus estudos em áreas específicas além da Formação Geral Básica. Essa escolha permite que os estudantes desenvolvam habilidades e conhecimentos mais especializados.

Essas inovações seguem o percurso trilhado nas duas últimas décadas pelos países com bom desempenho educacional, trazendo um maior equilíbrio entre as competências e habilidades cognitivas e as socioemocionais, relevantes para a vida pessoal e profissional contemporânea.

Com o Novo Ensino Médio no Paraná, os/as estudantes encontrarão um espaço de diálogo e orientação para desenvolverem suas capacidades e avaliarem suas possibilidades, sendo capazes de escolher de forma consciente e responsável às áreas de aprendizagem nas quais pretendem se aprofundar.

## Coral Stella Mares se reúne para uma confraternização e apresenta Projeto “Cantos que Contam”

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando de vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê passaram 50 anos!

Trecho do poema “O Tempo”,

de Mário Quintana

### Coral Stella Maris



O Coral Stella Maris faz parte do Patrimônio Cultural Imaterial de Paracatu, desde junho de 1995, quando foi fundado pela professora e artista Adelina Botelho, mais conhecida como Catita, que com entusiasmo e maestria se dedicou ao coral por 13 anos. Em maio de 1996, foi constituída a Associação Stella Maris, que é uma entidade sem fins lucrativos, sem preceitos religiosos, ou políticos partidários. Gerida por uma diretoria voluntária, tem como presidente a senhora Edina Sue-li das Dores e vice-presidente, a senhora Zilá Adjuto Carneiro. A responsabilidade técnica musical e a regência estão a cargo do professor Rubens Soares e a coordenação é de Ana Cristina Soares.

### Comemoração aos 28 anos e apresentação do projeto



Para celebrar esta data marcante, o grupo organizou uma celebração em 16 de maio, reunindo as integrantes para uma confraternização.

Para os membros do Coral, ele representa mais do que simplesmente um grupo de canto. É uma fonte de inspiração, transformação e cura, transcendendo as expectativas iniciais.

### Projeto histórico para a história da música de Paracatu

#### Título do Projeto:

“Cantos que Contam” Resgata e Preserva a Herança Musical de Paracatu.

Paracatu, Minas Gerais - O projeto “Cantos que Contam” é uma iniciativa colaborativa entre o Coral Stella Maris e o pesquisador, escritor e músico Silvano Avelar, que visa resgatar, preservar e registrar o valioso legado musical de Paracatu. Este projeto cultural, de grande importância para

a cidade, busca evitar que canções antigas e tradicionais caiam no esquecimento, garantindo que a rica herança musical local seja preservada para as futuras gerações.

#### Objetivo do Projeto:

O principal objetivo do “Cantos que Contam” é documentar e preservar as canções tradicionais de Paracatu, muitas das quais estão em risco de desaparecer. Além de resgatar essas músicas, o projeto oferece uma oportunidade para que membros do Coral Stella Maris e outros talentos locais participem ativamente na reinterpretação e gravação dessas canções, promovendo a cultura local e reforçando a identidade da cidade.

#### Ações do Projeto:

**Pesquisa Musical:** Identificação de canções antigas e tradicionais de Paracatu, incluindo entrevistas com membros da comunidade e pesquisa em arquivos históricos.

**Seleção e Arranjo de Canções:** Escolha cuidadosa das músicas, com arranjos criados pelo maestro Rubens Soares, mantendo a autenticidade e respeito pelas tradições originais.

#### Gravação de Álbum:

Produção de um álbum que inclui as canções arranjadas, preservando a essência das composições originais.

#### Divulgação e Apresentações:

Realização de apresentações públicas pelo Coral Stella Maris e músicos locais, compartilhando a herança musical com a comunidade de Paracatu.

#### Benefícios Esperados:

O projeto “Cantos que Contam” trará inúmeros benefícios, como a preservação do patrimônio musical de Paracatu, a promoção da cultura local, o envolvimento da comunidade e a melhoria da qualidade de vida dos participantes, especialmente os membros idosos do Coral Stella Maris. A não execução do projeto significaria uma perda irreparável para a memória cultural da cidade.

#### Sobre o Coral Stella Maris:

Fundado em 1995 e localizado no centro histórico de Paracatu, o Coral Stella Maris tem sido um pilar na promoção da música coral na cidade. Composto principalmente por idosos, o coral oferece uma valiosa oportunidade de socialização, aprendizado e expressão artística para seus membros, contribuindo significativamente para a qualidade de vida e o enriquecimento cultural da comunidade.

#### Contato:

Para mais informações sobre o projeto “Cantos que Contam”, entre em contato com: Autora do projeto Beatriz Mascari.



## Entenda a decisão do STF sobre a descriminalização do porte da maconha



Após nove anos de repetidos adiamentos, por seis votos a três, o Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu na quarta-feira (26/06) o julgamento que descriminalizou o porte de maconha para uso pessoal e estabeleceu o limite de 40 gramas para distinguir usuários de traficantes.

Sendo que a decisão, não será considerada crime quem comprar, guardar, ter em depósito, transportar ou portar até 40 gramas de maconha ou seis plantas fêmeas para consumo próprio. A aplicação da decisão será nacional após a publicação do registro do julgamento, prevista para os próximos dias.

A decisão do Supremo não legaliza o porte de maconha. O porte para uso pessoal continua como comportamento ilícito, ou seja, permanece proibido fumar a droga em local público, mas as consequências passam a ter natureza administrativa e não criminal.

### A Lei

O Supremo julgou a constitucionalidade do Artigo 28 da Lei de Drogas (Lei 11.343/2006). Para diferenciar usuários e traficantes, a norma prevê penas alternativas de prestação de serviços à comunidade, advertência sobre os efeitos das drogas e comparecimento obrigatório a curso educativo.

A lei deixou de prever a pena de prisão, mas manteve a criminalização.

Dessa forma, antes da decisão da Corte, usuários de drogas eram alvos de inquérito policial e processos judiciais que buscavam a condenação para o cumprimento dessas penas alternativas.

O STF analisou a constitucionalidade do Artigo 28 da Lei de Drogas (Lei 11.343/2006). Para diferenciar usuários de traficantes, a lei prevê penas alternativas como prestação de serviços à comunidade, advertência sobre os efeitos das drogas e participação obrigatória em curso educativo.

Mesmo com os critérios estabelecidos, a polícia ainda está autorizada a apreender a droga e conduzir a pessoa à delegacia, mesmo por quantidades inferiores a esse limite, principalmente quando houver outros indícios que sugerem possível tráfico de drogas, como embalagens, variedade de substâncias apreendidas, balanças e registros de operações comerciais.

O presidente do STF Luís Roberto Barroso esclareceu em pronunciamento que o julgamento sobre o porte de maconha para consumo pessoal não foi uma escolha deliberada do Supremo, mas sim uma necessidade decorrente de um recurso que chegou à Corte. O recurso questionava uma condenação baseada em argumentos constitucionais, envolvendo um homem condenado à prestação de serviços comunitários pelo porte de cerca de 3g de maconha.



# COOPERVAP promove palestra sobre: 'Arroz como opção de rotação em pivô central'



A COOPERVAP em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão e a Sementes Aliança, realizou dia 1º de julho, uma palestra informativa e enriquecedora para os produtores rurais sobre "Arroz como opção de rotação em pivô central".

Os palestrantes Adriano Pereira de Castro e Mábio Chrisley Lacerda, pesquisadores da Embrapa, e Rodrigo Sérgio e Silva, analista da Embrapa Arroz e Feijão, compartilharam conhecimentos valiosos sobre cultivares, manejo e perspectivas de mercado para o arroz em terras altas.

O evento contou com a presença da diretoria da COOPERVAP, representada pelo presidente Valdir Rodrigues e pelo vice-presidente Lionel Oliveira. Também marcaram presença os gestores da Comercial Agrícola, André Luiz e Daniel Cardoso, além de diversos colaboradores da COOPERVAP.

Valdir Rodrigues, presidente da COOPERVAP, destacou: "Esse evento é uma oportunidade incrível para nossos produtores se atualizarem e adotarem práticas mais eficientes e sustentáveis no cultivo de arroz. Estamos comprometidos com o desenvolvimento e a inovação na agricultura."



Lionel Oliveira, vice-presidente, comentou: "A parceria com a Embrapa e a Coagril é fundamental para trazer tecnologia e conhecimento de ponta aos nossos associados. A troca de experiências e informações fortalece nosso setor e nos prepara para os desafios futuros."

André Luiz, gestor da Comercial Agrícola, afirmou: "É gratificante ver o engajamento dos nossos produtores em buscar melhorias contínuas. O manejo adequado e as novas perspectivas de mercado para o arroz em terras altas são temas que podem transformar a produtividade de nossas propriedades."

Foi uma excelente oportunidade para os agricultores se atualizarem e trocarem experiências, fortalecendo ainda mais o conhecimento e as práticas sustentáveis na agricultura. A COOPERVAP agradece a todos os participantes e palestrantes pela presença e contribuição para o sucesso do evento.

## Palestra sobre Desenvolvimento sustentável das propriedades agrícolas



A busca por uma alimentação saudável é uma tendência mundial. A preocupação com fatores climáticos e o uso de recursos naturais tem levado milhares de pessoas a optarem pelos alimentos chamados de orgânicos. E pensando nisso que a COOPERVAP realizou no final de junho, uma importante palestra voltada ao desenvolvimento sustentável das propriedades agrícolas, focando na correção subsuperficial dos solos dos cerrados. O evento, realizado na Sala de Reuniões da COOPERVAP, contou com a participação de



colaboradores, Embrapa e Departamento de Cooperativismo, representado pela Sra. Daniella Spindola.

Os palestrantes João de Deus G. dos Santos Júnior e Kleber Worsley de Souza, ambos os doutores em Solos e Nutrição de Plantas, compartilharam fundamentos e recomendações para conciliar altas produtividades dos cultivos com a tolerância ao estresse hídrico.

A palestra foi direcionada ao corpo técnico da Comercial Agrícola e do "Projeto Mais Leite", incluindo técnicos e agrônomos da COOPERVAP. Além disso, os pesquisadores da Embrapa, José Humberto Xavier e Carlos Eduardo Santos, marcaram presença, contribuindo com valiosas discussões sobre o tema.

Este evento destaca o compromisso da COOPERVAP em promover práticas agrícolas sustentáveis, visando à melhoria contínua das propriedades e a sustentabilidade ambiental.

Com estes encontros, a COOPERVAP fortalece ainda mais sua participação nas atividades desenvolvidas pelos agricultores da região.

## Reunião do Comitê Educativo



Mensalmente a COOPERVAP realiza a sua Reunião do Comitê Educativo, reunindo membros, diretores e parceiros para discutir o futuro da cooperativa.

A reunião iniciou com uma oração, seguida das boas-vindas do vice-presidente Lionel Oliveira, que destacou a importância do comitê na disseminação de informações aos produtores. Lionel também compartilhou experiências do Encontro Nacional das Cooperativas (ENCA), ressaltando a necessidade de se adaptar às mudanças do setor agropecuário.

O presidente Valdir Rodrigues de



Oliveira destacou a presença da Patrulha Rural do 45º Batalhão da PMMG, agradecendo o apoio da polícia militar. Valdir ressaltou a importância dos produtores de leite: "A comida traz paz e alegria. Vocês têm um papel fundamental na produção de alimentos para o Brasil e o mundo."

Valdir também abordou o êxodo rural e a responsabilidade dos produtores em alimentar a população urbana. Ele destacou a solidariedade dos associados com a campanha SOS Rio Grande do Sul, que enviará uma carreta com milhares de litros de leite longa vida para as vítimas das enchentes.

O Sargento Eder da Patrulha Rural reforçou o compromisso com a segurança na zona rural e a parceria com a população. A técnica Andra Paula, do projeto Mais Leite Cooperap, encerrou a reunião com uma palestra sobre "Prevenção e Controle de Mastites".

A reunião reafirmou o compromisso da Cooperap em apoiar e fortalecer seus associados, renovando a esperança para os desafios futuros.

# Noite histórica marca aniversário de 61 anos da COOPERVAP



Uma noite para ficar na memória: assim deve ser chamada a cerimônia de comemoração aos 61 anos da COOPERVAP, na noite de sábado do dia 20. O evento realizado no Parque de Exposição reuniu cooperados, convidados e colaboradores, em um momento de grandes homenagens e reconhecimento daqueles que fizeram e fazem parte da história da Cooperativa.

A noite começou com as palavras do Presidente, Valdir Rodrigues, que deu boas-vindas aos presentes, e na sequência, o Bispo Emérito da Diocese de Paracatu, Dom Leonardo de Miranda Pereira enalteceu a relevância da COOPERVAP no cenário do cooperativismo nacional e para a população de Paracatu, em um momento de fé, e em



seguida Denise Dalaio Cunha representando o Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, destacou a importância da cooperativa junto à comunidade, utilizando a palavra "gratidão" para descrever tudo que já foi construído e o que continua sendo realizado.



## Homenagens



As homenagens da noite tiveram início com a entrega de placas de mérito COOPERVAP aos que contribuem e apoiam o cooperativismo e agronegócio da região.

## Homenagem ao funcionário Carlos Borges – in memória



"Na saudade, encontramos as memórias que o tempo não pode apagar..."

## História



Fundada em 20 de julho de 1963, quando um grupo de 40 pecuaristas, num espírito de união e desafio sentiram necessidade de criarem uma cooperativa, onde os cooperados com objetivo principal pudessem receber, processar e comercializar, em comum, a produção agropecuária dos mesmos com maior valor agregado. As dificuldades foram muitas, mas as conquistas foram muito maiores, tudo para facilitar a vida dos cooperados.

A COOPERVAP nasceu com esse objetivo de defender e orientar seus cooperados, e estabelecer uma relação direta entre a produção e o consumo. Dentro dos preceitos cooperativistas, esse grupo foi em busca de novas formas de conduzir os processos eco-

nômicos e comerciais para melhorar a eficiência e a lucratividade de suas propriedades leiteiras. E a ideia deu certo, pois em 2024, a COOPERVAP não só completa 61 anos, como comemora a expansão de seus negócios e a forte presença no Noroeste de Minas e na vida de seus cooperados.

E novidade vem por aí como a inauguração de mais uma fábrica de ração, que irá beneficiar ainda mais os cooperados, com uma capacidade de produção três vezes maior que a atual. Com foco de elevar a produtividade da COOPERVAP, com eficiência gerencial e operacional em todas as unidades de negócio, e com isso assegurar a continuidade sustentável de negócio da COOPERVAP em benefício dos cooperados, dos colaboradores e sociedade paracatuense.

Os Produtos Paracatu são distribuídos em toda região, Brasília e entorno. Suas áreas comerciais oferecem aos cooperados e população uma diversificada quantidade de produtos e serviços, fábricas de produtos lácteos e rações, hipermercado, postos de combustíveis, lojas veterinárias, drogaria e comercial agrícola, produzindo riquezas e desenvolvimento sustentável para a cidade.

A noite foi finalizada em grande estilo com comidas típicas da cidade e região e um show com a banda Êxito cantando sucessos de ontem e de hoje, parabenizando a COOPERVAP pelos 61 anos de história.



# Sucesso total o 11º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu



O Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu vem fortalecendo o turismo, reduzindo a sazonalidade, beneficiando a cultura local, gerando empregos e renda, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento econômico e social da nossa região. Eventos culturais, festivais, exposições de artistas locais e produções teatrais atraem visitantes e turistas, impulsionando o setor do turismo cultural.

Os eventos culturais contribuem para a valorização do patrimônio cultural da nossa cidade que aliada à atividade turística podem promover a autoestima e a melhoria das condições de vida da população.

A nossa cidade viveu meses, dias com a atenção voltada para o 11º Festival Cultural de Paracatu.

## Primeiro dia, segunda-feira: 01/07/2024

Foram dias de muita arte, muito aprendizado com as oficinas de teatro realizado pelo Grupo Teatro da Pedra que trouxeram uma bagagem recheada de muitas histórias para a população paracatuense e a Escola Municipal Maria Trindades Rodrigues na comunidade da Lagoa, foi uma das que teve a oportunidade também de participar desse evento cultural. Foi aquele momento de interagir com a arte e com o teatro. Criatividade e magia. Teve riso, música, dança e diversão. A oficina é uma compensação do patrocínio via Lei Rouanet de Incentivo à Cultura às apresentações do Teatro da Pedra em nossa Paracatu.



Oficina Teatro – Com Teatro da Pedra de São João Del Rei/MG



Oficina Terceira Idade – Com Teatro da Pedra, São João Del Rei/MG

## Segundo dia, terça-feira: 02/07/2024



Oficina Teatro – Com Teatro da Pedra, São João Del Rei/MG



Oficina Terceira Idade - Com Teatro da Pedra, São João Del Rei/MG

## Terceiro dia, quarta-feira: 03/07/2024



Espectáculo “A Fada, a Flor e a Princesa” – Com Teatro da Pedra. São João Del Rei/MG

“Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro.” Albert Camus, escritor, filósofo e jornalista franco-argelino.

## A Gastronomia

A gastronomia vai além do sustento. Envolve também cultura, geografia, religião e diversos costumes de um povo. Também é demonstrada como um entusiasmo ou respeito pelos alimentos do preparo à mesa posta.

A origem da palavra gastronomia vem do grego antigo “gastros”, que quer dizer estômago e “nomia” que quer dizer conhecimento.



Aula Chef Fernanda Jordão Presidente da associação de Quitadeiras

## Coletiva com a imprensa



Um bom bate papo com o Maestro Rodrigo Toffolo, diretor artístico e regente titular da Orquestra Ouro Preto.

## Abertura oficial do 11º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu com a Orquestra Ouro Preto e Carlinhos Brown

Depois de São Paulo e Rio de Janeiro, foi à vez de Minas Gerais entrar na rota de um dos encontros musicais mais criativos e emocionantes de 2024. Paracatu foi à primeira parada mineira do concerto que reuniu Carlinhos Brown e a Orquestra Ouro Preto, numa simbiose pulsante entre o sinfônico e o popular. O cantor, compositor, percussionista e multitalentoso artista baiano foi o convidado da Orquestra para a abertura oficial do festival realizado no dia 3 de julho. O concerto tem patrocínio da Kinross, através da Lei Rouanet de incentivo a cultura que funciona a partir de renúncia

fiscal da empresa que destina parte de seus impostos para o fomento da cultura.

O repertório do concerto busca contemplar todas essas várias aspectos de Brown, reunindo alguns de seus maiores sucessos, incluindo os hits “Amor I Love You”, “Já Sei Namorar” e “Vilarejo”, gravadas com o grupo Tribalistas, ao lado de Marisa Monte e Arnaldo Antunes. Além dessas canções, outras pérolas do cancionário de Brown integram o setlist, entre elas “Maria de Verdade”, “Segue o Seco”, “ECT” e as dançantes “Quixabeira” e “A Namorada”, que ganham novos arranjos assinados por Paulo Malheiros, que também contribuiu com a Orquestra em arranjos para parcerias como Pato Fu, Diogo Nogueira e Anavitória.



Cortejo Afro



Show Samantha Carpinelli e Banda



Atômica Groove de Paracatu– Thuyan

## Quinto dia, quinta-feira: 04/07/2024



Seresta: Partidas – Com Teatro da Pedra, São João Del Rei/MG e Carroça Teatral de Sete Lagoas/MG



Chef do Restaurante Pacato de BH



Dona Benedita e a maçã do amor

Sempre presente nos eventos culturais, Dona Benedita vem trazendo a tradição da maçã do amor há anos.

## História

A maçã do amor era tida como presente romântico na época, os chamados galanteadores na época, presentearam as moças em um ato de romantismo. O nome da maçã surgiu de maneira espontânea, já era tarde e o pai dos irmãos criadores da maçã disse assim: “Põe logo ‘maçã do amor’ e vamos dormir.” disse. A ideia veio da história de Adão e Eva, na qual a maçã é o “fruto proibido”. E assim criou-se esse doce vermelho maravilhoso.



A Rua, a Lama e a Santa – com Carroça Teatral. Sete Lagoas/MG



Academia de dança Corpus – Com o espetáculo Rei Leão



Chef show - aula chef Claudia krauspenhar – chef do K.asa restaurante de Curitiba



Show – Analu Sampaio



Show Local - Enos Araújo

**Sexto dia, sexta-feira: 05/07/2024**



**Oficina Mini-chef (pão de queijo Quitandeira Zilá)**



**Roda de Conversa: Música Autoral e os Desafios Atuais**



**Espectáculo "A Fada, a Flor e a Princesa" – Com Teatro da Pedra/São João Del Rei/MG**



**Chef Show Aula Rubens Catarina – Dom SP**

**19º Festival de Música sexta-feira dia 5**

O Festival de Música Brasileira tem como objetivos divulgar e promover a música autoral brasileira, revelar novos talentos e promover os existentes, estimular o interesse da população e mostrar a importância da Arte como fonte de Cultura, entretenimento e transformação social, além de promover o intercâmbio artístico cultural e proporcionar espaço de promoção da Música Brasileira.

Em 2006, o SESC desenvolveu o projeto e foi realizada a primeira edição do evento, e a ganhadora foi a cantora Aline Calixto, hoje uma das principais vozes de Minas Gerais e do Brasil.

Atualmente, o festival é realizado pela Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu (Adesp), Prefeitura Municipal e Sebrae Minas, com patrocínio da Kinross, por meio da Lei Rouanet, Incentivo à Cultura, e conta com a parceria de diversas empresas locais.



**Jurados que participaram da classificação das músicas do festival**



**Chef Show - Aula do chef Pedro Barbosa – Paracatu - UAIê**



**Show Violas dos Vales - Participação Especial: Orquestra AEDOS e Violeiros**



**Show local - Banda JIM**

**Sexto dia sábado: 06/07/2024**



**Roda de Conversa: O Samba como Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil**



**Roda de samba com o Grupo Unidos do Samba (Teófilo Otoni/MG) e Banda Mistura Brasileira (Paracatu/MG)**



**Oficina Mini-chef (biscoito de queijo - Vânia)**



**Chef Show - Aula Chef Bruna Martins – chef dos restaurantes Biorasca e florestal de BH**

**Vencedores do Festival Gastronômico**



O Festival Gastronômico da cidade é um evento que vem fortalecendo a identidade cultural. Todos os restaurantes participantes fizeram uma verdadeira alquimia de sabores e cores nos pratos apresentados.

E por isso, o Festival Gastronômico é um momento de valorização da culinária local, além do fomento à economia. É uma celebração da criatividade dos bares, lanchonetes e restaurantes de Paracatu, além de ser uma ferramenta para o desenvolvimento econômico e turístico.

**PREMIAÇÃO MELHOR ATENDIMENTO CATEGORIA SIMILARES**

- 1º - Keroy's Coffe
- 2º - A Confraria
- 3º - Hamburgueria do Sheriff
- 4º - Cervejaria Liberté

**PREMIAÇÃO MELHOR PRATO CATEGORIA SIMILARES**

- 1º - Keroy's Coffe
- 2º - Hamburgueria do Sheriff
- 3º - Santo Café

**PREMIAÇÃO MELHOR ATENDIMENTO CATEGORIA – RESTAURANTES**

- 1º - Wave Cozinha Contemporânea
- 2º - Restaurante do Caminhoneiro
- 3º - Olegário Bar e Restaurante
- 4º - Restaurante Araguaia

**PREMIAÇÃO MELHOR PRATO CATEGORIA RESTAURANTES**

- 1º - Wave Cozinha Contemporânea
- 2º - Olegário Bar e Restaurante
- 3º - Restaurante Araguaia

**Festival de música e a finalização**



O 19º Festival de Música consagra mais uma vez os músicos de cada cantinho do Brasil, num grande intercâmbio, entre talentos, culturas, diferentes histórias e realidades. Foi de elevadíssimo nível dos participantes, e agora os finalistas representam tudo que vimos nessas eliminatórias.

**Conheça os vencedores do Festival de Música:**

- 1º Lugar**  
Thiago Barbosa Augusto, Gregory Branco Haertel e Selma Fernandes  
São Paulo - SP Tá
- 2º Lugar**  
Maraia Takai Oliveira Silva e Maraia Takai Oliveira Silva  
Cabo de Santo Agostinho – Peaçu-car
- 3º Lugar**  
João Batista Gomes Filho E Jose Enrico Filgueiras Di Miceli Fernanda Ariel Moura De Azevedo  
Macapá - Amapá Geandra
- 4º Lugar**  
Raffael Silva Lopes Sinhô Passarim e Flor Bunita (Raffael Silva Lopes e Lillian Carvalho De Miranda)  
Uberlândia - MG Décima do Cantador
- 5º Lugar**  
Einstein Solles Santos de Souza e Einstein Solles Santos de Souza  
Paracatu - MG Sede



**Sábado palco principal apresentação do ex The voice Ivan Barreto/Premiação**

Ivan Barreto vencedor do The Voice Brasil de 2023 foi à atração da noite do dia 6. O cantor que fazia parte do time do cantor e compositor Lulu Santos, teve 35,74% dos votos do público ao disputar o troféu

com os candidatos Thais Ribeiro (time Iza), Amanda Maria (time Carlinhos Brown) e Jhonny (time Michel Teló). Agradou muito o público presente!



**E no palco alternativo a Banda Legacy**



**O Tradicional Café da Fidalga**

No domingo dia 7 de julho aconteceu na Casa Paracatu o Café da Fidalga Mariana, foi servido pão de queijo e aquele cafezinho especial.

**Fidalga Mariana Batista**

Sobre Mariana Batista, escreve Antônio de Oliveira Mello (2008): "Mandaria fundir um cacho de banana, de ouro maciço, em tamanho natural, e remetê-lo-ia, de presente, a D. Maria I, em Portugal" como retribuição ao fato de Sua Majestade ter elevado o então Arraial de São Luís e Sant'Anna das Minas do Paracatu à categoria de Vila [de Paracatu do Príncipe] naquele ano de 1798. Junto às letras de agradecimento, também "viria outorgado o título de Excelentíssima Fidalga, com a determinação de que todos lhe deveriam dar o tratamento e as honras do título", acrescenta o autor paracatuense sobre Mariana Batista.

Fonte: PARACATUENSE RAIZ



**O 11º Festival do Patrimônio cultural encerra com show de Maíra Lemos**

O 11º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu recebeu no palco principal a cantora Maíra Lemos que foi a atração da noite de domingo (7).

Maíra Lemos soltou a voz interpretando canções de Raul Seixas, Legião Urbana, Ledy Gaga, Elis Regina, e garantiu repertório que foi de samba ao pop rock.



**Apresentadores Raquel e Arthur**

**Realização, patrocinadores e parceiros**

Esse importante evento foi realizado pela Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu (Adesp), Prefeitura Municipal e Sebrae Minas, com patrocínio da Kinross, por meio da Lei Rouanet, lei de Incentivo à Cultura, contou com o patrocínio da SicoobCredigerais e Calcário Morro Agudo e também estiveram como parceiros; Casa dos Extintores - Rádio Boa Vista FM – Nossa Sertaneja FM - Rádio Única FM – Radio Vitória FM - TVC Paracatu - Jornal e Portal o Lábaro – Jornal da Cidade - Site Visite Paracatu e Coopervap.

Estimular a formação de um novo público interessado em manifestações artísticas, além de incentivar a interação e troca dessas experiências entre as diversas expressões culturais.

# A segunda edição da Fliparacatu recebe a exposição de Oratórios “Objetos de Fé Afro-Brasileiros” na Casa de Cultura

“O mundo reverencia nossa cultura, então vamos cuidar, preservar nosso patrimônio.” Ângela Gutierrez



A Fundação Casa de Cultura na noite de quinta-feira (18), recebeu a empresária Angela Gutierrez, presidente do Instituto Cultural Flávio Gutierrez, o mediador, Afonso Borges e o curador do Fliparacatu, Tom Farias onde participaram do “Sempre Um Papo”, um momento para conhecermos um pouco da trajetória da curadora Angela Gutierrez e sua paixão pelos oratórios.

## Bate papo



A pesquisadora e colecionadora Angela Gutierrez, ela com apenas 9 anos e seu pai Flávio Gutierrez saíram em busca por objetos antigos pelo Brasil, e que bastasse receberem a notícia de uma casa-grande prestes a ser demolida e lá estavam, pai e filha, atrás de novas peças para a coleção da família.

Seu pai Flávio aprendera que as mais raras preciosidades não estavam na residência principal de uma propriedade, mas sim esquecidas em algum lugar por perto, talvez em uma área um dia ocupada por um casebre ainda mais antigo, visível somente por olhares cuidadosos.

Tamanha religiosidade tem explicação. Aos 14 anos, Angela ganhou de presente do pai um oratório com uma pequena Sant’Ana. A peça está hoje no Museu do Oratório e, segundo a colecionadora, é uma das lembranças mais marcantes de seu pai. Flávio Gutierrez percebeu cedo que a filha se interessava pelas peças antigas que ele trazia de viagens. Ele chegava a dar à menina alguns objetos só para que fossem restaurados e dizia: “Limpe direito. Acho que há um anjo debaixo dessa camada de tinta”. Aos poucos, Angela

tomou gosto por restauração e passou a recuperar móveis, imagens sacras e objetos antigos. Surgiu também o interesse em colecionar arte de modo geral.

## Exposição



A mostra integra o 2º. Festival Literário Internacional de Paracatu – Fliparacatu foi aberta pela curadora Angela Gutierrez, momento emocionante para todos os presentes. A exposição com entrada gratuita ficará até o dia 2 de setembro de 2024. A exposição conta com o patrocínio da Kinross via Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), parceria com a Prefeitura de Paracatu e apoio da Fundação Municipal Casa de Cultura de Paracatu. Os mantenedores do Museu do Oratório são o Instituto Cultural Flávio Gutierrez e o Instituto Cultural Vale.

Com curadoria de Angela Gutierrez, presidente do Instituto Cultural Flávio Gutierrez, a exposição traz peças que estiveram onipresentes no espaço colonial, nas casas, na algibeira, na mina e na senzala, fundindo fé e cultura. “Os oratórios de fatura afro-brasileira em exposição nesta mostra estão em seu estado original, tal como foram encontrados nas mais variadas situações. São instalações de diversos materiais que integram a fé e a arte, numa miscigenação do barroco com a alma africana”, afirma a colecionadora. Angela completa que estes objetos religiosos, construídos no início da formação da sociedade brasileira, são capazes de

proporcionar uma reflexão sobre como as adversidades da história uniram povos e que a africanidade é parte indissociável da cultura brasileira. Produzidos nos mais diversos materiais e técnicas, os oratórios são originários de Minas Gerais e do Nordeste do Brasil, alguns com apenas 5 centímetros e outros que chegam a quase 2,5 metros de altura.



As peças compõem o acervo permanente do Museu do Oratório, localizado na cidade de Ouro Preto – MG. Inaugurado em outubro de 1998, o Museu do Oratório apresenta uma coleção única em todo o mundo de 162 oratórios e 300 imagens dos séculos XVII ao XX. As peças do acervo foram doadas ao IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)



por Angela Gutierrez e são genuinamente brasileiras, principalmente de Minas Gerais. O acervo oferece detalhes valiosos da arquitetura, pintura, vestuário e costumes da época em que foram produzidos, permitindo uma verdadeira viagem antropológica pela história do Brasil.

## Sobre a curadora

Angela Gutierrez é formada em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, com especialização em Marketing. É pesquisadora do Barroco brasileiro e colecionadora de arte sacra. Fundou



em 1998 o Instituto Cultural Flávio Gutierrez (ICFG), sendo responsável pela criação e implantação do Museu do Oratório, em Ouro Preto (MG); do Museu de Sant’Ana, em Tiradentes (MG); e do Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte (MG). Foi Secretária de Cultura do Estado de Minas Gerais, Membro do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e faz parte, desde os anos 2000, do Conselho Curador da Fundação Dom Cabral. Esteve à frente da coordenação editorial de livros e outras publicações sobre a Arte Brasileira e Patrimônio Cultural.

A segunda edição do O Fliparacatu de 2024 começa em 28 de agosto e vai até 1º de setembro, no Centro Histórico de Paracatu.



## Programa Integrar

Plataforma de investimento social da Kinross tem foco na Educação e na Economia da Cultura



Completando 13 anos de existência, o Programa Integrar, plataforma de investimento social da Kinross, está consolidado na história de Paracatu. Para celebrar, um encontro realizado na Casa Kinross, no dia 4 de julho reuniu lideranças comunitárias, empregados, representantes de instituições socioculturais da cidade, imprensa e poder público para acompanhar um balanço dos resultados do programa e participar das discussões a respeito do Integrar, das Leis de Incentivo e da Economia da Cultura.

Os focos da plataforma seguem os mesmos: Educação, Educação Ambiental, Cultura e Geração de Trabalho e Renda. Contudo, o programa buscará também fomentar o eixo de Geração de Trabalho e Renda por meio da profissionalização cultural, dentro da perspectiva da Economia da Cultura.

“Depois de mais de uma década de projetos, foi à hora de revermos as estratégias do Integrar para garantir um maior alinhamento entre as ações dos eixos prioritários e as necessidades do território para que o Programa continue contribuindo para o desenvolvimento da nossa cidade”, explica a diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Kinross, Ana Cunha.

A “Economia da Cultura” permeou as falas dos convidados do encontro. José Márcio Barros, professor da Uni-



versidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC-Minas, falou sobre a importância do investimento na cultura. “A cultura foi bombardeada, como se fosse uma área que todo artista fazedor de cultura ficasse dependendo do estado. Não é isso. O incentivo fiscal é política indutora de desenvolvimento”, afirmou o professor.

Suellen Moreira, diretora de Desenvolvimento Institucional da Orquestra Ouro Preto e conselheira da Associação Brasileira de Captadores de Recursos, fez uma apresentação sobre a importância do Incentivo Fiscal como

impulsionador da cultura. Suellen deu uma explanação com dados para mostrar que os incentivos acontecem em diversos setores da economia. A diretora da orquestra mostrou ainda, com números, como um financiamento na cultura, incentivado por leis ou realizado de forma direta, impacta positivamente toda a cadeia do setor, gerando trabalho, renda, impostos e desenvolvimento. “A gente precisa olhar para a cultura como um negócio, um segmento econômico que faz diferença, do qual nós somos parte dessa engrenagem e contribuimos dessa forma com a economia local”, afirmou Suellen.

### Economia da Cultura

A cultura de Paracatu é rica nas tradições, nos saberes e fazeres, na literatura, música e dança e várias outras manifestações. Cultura não é apenas um conceito ou elemento simbólico, mas também uma força que impulsiona a economia criativa, com reflexos na cidade, movimentando os bares, restaurantes, hotéis, serviços e comércio em geral, gerando mais empregos e renda para a população.

Em abril de 2023, o Observatório Itaú Cultural divulgou os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) da Economia da Cultura e das Indústrias Criativas do Brasil, revelando que o setor se equipara a segmentos tradicionais da economia. O levantamento considerou dados entre 2012 e 2020. O menor PIB da Cultura, segundo a pesquisa, aconteceu em 2016, com 2,29% e o maior registrado aconteceu no último ano do levantamento em 2020 e registrou 3,11%, contribuição similar a setores tradicionais da economia, como a construção, a indústria extrativa e transporte que, em 2020, alcançaram 3,6%, 3,1% e 3,6% respectivamente.

“Investir em cultura contribui para promover a diversidade e o bem-estar social”, afirma Ana Cunha. “Ao impulsionar este importante setor, investimos em seu potencial, na economia local e contribuimos para construir um futuro mais vibrante e inclusivo para todos”, conclui Ana.



# Cerimônia de Posse da Acadêmica Adelina Botelho e lançamento de seus livros



Senhora Coraci e a homenageada Catita

A cerimônia de posse da escritora, diretora de teatro, artisita, musicista e professora Adelina Botelho aconteceu na noite do dia 12 de julho, na sede da Academia de Letras do Noroeste de Minas-ALNM e após, na Fundação Casa de Cultura, ocorreu noite de autógrafos com a escritora.

Adelina Botelho ocupa a cadeira a cadeira 40, Dr. Sérgio Gonçalves de Ulhoa, e do ocupante anterior, Dr. Sérgio Ulhoa Dani.

O evento também contou com um discurso inspirador do acadêmico Lavoisier Albernaz, que destacou a importância das diversas formas de arte na construção da história de Paracatu.

A noite culminou com coquetel elegante, onde a nova acadêmica e seus convidados celebraram a noite tão especial.

O professor, cineasta, escritor, historiador, ator e membro efetivo da Academia de Letras do Noroeste de Minas, Lavoisier Albernaz, foi o responsável pela indicação da Catita para a Academia de Letras do Noroeste de Minas. A demora da indicação foi atrasada pela pandemia, que durou 2 anos.

A sobrinha da homenageada, Cândida Botelho foi à revisora dos livros e deu toda a assistência, para que tudo ocorresse da melhor forma possível.



Trecho da fala de Lavoisier Albernaz, que foi convidado pela autora para escrever o prefácio do livro "Cenas Teatral".

## Antes do discurso, por Lavoisier



"É com grande admiração que me aflora neste instante tão esperado, para revelar a todos os presentes a grande dama do Teatro paracatuense Adelina Botelho, "Catita". Uma artista de múltiplos talentos, musicista, instrumentista, pois a conheci em 1956 tocando acordeom na Escola Afonso Arinos e também piano."

"Enfim quando ela convidou-me para prefaciar este seu livro, senti-me honrado, feliz e preocupado, porque sua bagagem cultural, seu lado espiritual e humano são de causar admiração em todos nós que a conhecemos. Livro simples e grandioso

pelas vivências da autora, que merece ser ovacionada por todos os seus leitores pela grandiosidade de seu talento.

Gostaria muito que este seu livro se chamasse "A Grande Dama do Teatro Paracatuense", porém ela modestamente insistiu para que fosse apenas intitulado por "Cenas Teatrais".

"Para selar este meu discurso de apresentação, quero deixar aqui uma confirmação mesmo diante desta carga de grande emoção, que: Dá alegria na gente, saber que existe em Paracatu, escondidinha no centro histórico e bem juntinho do coração do Brasil, um ser chamado Adelina Botelho "Catita"."

"Portanto, Catita/Adelina Botelho, receba os aplausos do seu amigo de sempre, fã e mais ainda pelo artista que você ajudou a descobrir em mim.

Com carinho,  
**Lavoisier Albernaz."**

A Fundação Casa de Cultura recebeu de braços abertos a mais nova acadêmica, Adelina Botelho – Catita, para o lançamento dos livros: "Cenas teatrais" e "Respingos" e durante várias homenagens prestadas a autora.

O Coral Stella Maris faz homenagem a Catita, que foi a fundadora do Coral. A



apresentação contou com a música "Rua da Infância" de autoria de Conceição Botelho Lepesqueur, e também o coral apresentou "Serenata" do Senhor Franklin Botelho.

A festa também contou com a apresentação do jovem Solon Hormidas, ao piano em homenagem a posse de Catita durante as festividades de posse.

Finalizando a matéria, dizendo a nossa querida Catita como foi bom, e importante para mim ter tido ela como minha diretora na peça infantil "A bruxinha que era boa" nos anos 80, e que me sinto muitíssima honrada de ter feito parte dessa sua trajetória.

É nas Academias que o passado, o presente e o futuro se fundem e se entrelaçam. Bem-aventurados aqueles que tiveram mestres do quilate dos que aqui viveram e dos atuais.



Presidente da Academia Dani Prado, Coraci, Catira, Lavoisier e Marcio Couto



Catita e Lavoisier em cena: "A Moratória"



Apresentação da Banda Lira Paracatuense



Foto da peça "Moratória"



Catita, com 8 anos de idade



Lançamento dos livros na casa de cultura



# Biblioteca Municipal René Lespesqueur realiza entrega de prêmios aos leitores do 1º semestre

A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde.” André Maurois – romancista e ensaísta francês



O acesso à Biblioteca Pública baseia-se na igualdade para todos, sem restrição, de gênero, idade, raça, status social, entre outros. Seu estoque deve obter todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade a que compete. Portanto, a Biblioteca Pública está vinculada a necessidade de informação de um objeto da sociedade e ao recurso de informação que nela está à disposição.

Podemos considerar que todas as bibliotecas públicas como um apoio básico do sistema educacional e cultural, cujo objetivo principal é melhorar a qualidade de vida da população, tendo como encargo assistir leitores por meio de um acervo ajustado com as necessidades dos municípes.

## Concurso

Em Paracatu (MG), um projeto mudou a rotina de alunos e professores da rede municipal de ensino.

No período de janeiro a junho deste ano, a Biblioteca Pública Municipal desenvolveu um Concurso com o objetivo de promover o hábito da leitura entre os participantes, incentivar a expressão oral e a compreensão textual, além de valorizar o conhecimento adquirido através da leitura.

O concurso foi aberto a todas as pessoas interessadas, residentes no município na modalidade individual.

E os participantes deveriam se cadastrar na Biblioteca Pública Municipal para confecção da carteirinha.

Cada participante deveria ter cadastro na biblioteca e cumprir o regulamento de empréstimo e devolução.



## Finalistas do concurso do 1º semestre

Na de terça-feira 2 de julho, a Biblioteca Municipal René Lespesqueur recebeu as escolas municipais: Joaquim Adjuto Botelho e Doutor Antônio Ribeiro, bem como suas diretoras e supervisoras. A Biblioteca ficou lotada de crianças que ouviram com muita atenção os discursos das autoridades presentes. Secretário Municipal de Educação e Tecnologia, Tiago de Deus, Representante da Câmara Municipal, vereador Manoel Alves, Secretário M. de Cultura e Turismo, Marcio Souto, Diretora Presidente da Fundação Casa de Cultura: Jeanine e representando a Casa Paracatu, Elisangela Caldas e representando a Academia de Letras, Terezinha Guimarães.

## Apresentação

De forma interativa, interpretada pela Denilva Souza que foi narradora e o personagem, a história de um dos clássicos da literatura mundial, o Dom Quixote. Um pedacinho da história desse livro incrível que ganhou até exposição de banners em exposição na biblioteca. O livro foi escolhido por ser um clássico conhecido mundialmente e que mexe com a cabeça do leitor de qualquer idade.

## Entrega dos prêmios

Os finalistas e a classificação no concurso, cujos prêmios são: 3º lugar, 1 tablet, 2º lugar, 1 Box do Harry Potter e 1º lugar, 1 bicicleta.

Para a entrega do prêmio do 3º colocado, o Secretário Municipal de Cultura e Turismo, Márcio da Silva Souto a Rafael de Oliveira Pimentel que durante janeiro a junho leu 51 livros.

Para a entrega do prêmio do 2º colocado, o vereador Manoel Alves a Sandra Regina Teodoro que leu 54 livros de janeiro a junho.

Para a entrega do prêmio do 1º colocado, o Secretário de Educação e Tecnologia, Tiago de Deus para a Maria Fernanda Dantas Pires que leu 165 livros de janeiro a junho.

## Dom Quixote: um resumo

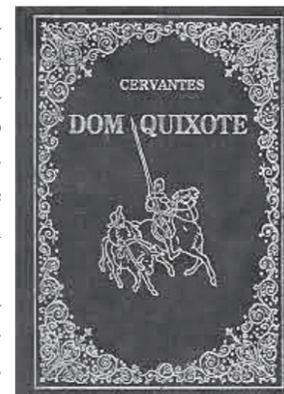
“Dom Quixote de La Mancha é um romance publicado em 1605 e 1615 (na época do renascimento) pelo espanhol Miguel de Cervantes, com o título original de “O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha”.

Essa obra é considerada como o primeiro romance moderno, influenciando vários autores que vieram depois de Cervantes, sendo também considerada como um dos melhores livros da Espanha.

O livro ficou tão popular que até hoje ouvimos falar dele. Vemos a figura da personagem em músicas, filmes e desenhos, além de várias referências ao livro. Isso aconteceu devido a uma grande popularização da obra, que foi traduzida em várias línguas e ficou famosa por sua qualidade literária.

Este livro é muito importante justamente por trazer um personagem sonhador que é deslocado no tempo, pois é alguém que, em meio sua loucura, acaba querendo ressuscitar valores que já haviam sido extintos, o que resulta em várias confusões com outras pessoas e diversos episódios divertidos.

Dom Quixote acabou sendo um símbolo do homem sonhador e cheio de ideais, que faz de tudo para alcançar o que deseja e fazer aquilo que acha ser certo e justo.”



## Momento histórico para a caretada em Paracatu

A tradição centenária da Caretada também representa a resistência histórica da população paracatuense



### Lançamento

Criada no bairro do Paracatuquinho - Paracatu (MG), há mais de 50 anos, pelos irmãos Honório e Benedito, esta manifestação cultural foi documentada com realização da Fundação Conscienciarte e do Ministério Público de Minas Gerais, por meio do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente e da Coordenadoria Estadual do Patrimônio Cultural e a Plataforma Semente, e na noite do dia 22 de junho, na Rua Tupi, aconteceu o lançamento do documentário: "Caretada dos Amaros: Salvaguarda Patrimonial", com a presença de um público encantador.

Este documentário é um trabalho feito com muita dedicação e amor, que retrata a história, as conquistas e os desafios dessa família incrível. É uma oportunidade única de conhecer mais a fundo a trajetória dos Amaros e valorizar ainda mais os laços que unem esse legado.

O evento contou com a presença da Promotora de Justiça, Dra. Mariana Duarte Leão, da Analista Cultural da Fundação Conscienciarte Senhora Jeysiane Érica, representando o Grupo Caretada dos Amaros os Senhores José Júlio Rodrigues de Sousa e Nelson Duarte.

### Caretada, história, cultura e tradição:

A Caretada expressão dos descendentes de africanos é a manifestação popular mais conhecida na localidade. Durante a noite de São João estes se transvestem com máscaras, daí o nome, fitas e roupas coloridas e saem cantando e dançando pelas ruas. A dança dura vinte e quatro horas ininterruptas, o que exige grande resistência física e motricidade.

A Caretada dos Amaros idealizada pelo tocador Benedito Guimarães e o Ca-

pitão Honório Guimarães é um resgate a identidade da própria Família.

O registro do Doutor em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia Dr. Paulo Sérgio Silva destaca: "Tudo que os amaros produzem no campo das artes tem bastante significado em sua vida, pois é por meio dela que conseguem man-



ter viva e reinventar sua identidade."

Após 15 anos da sua última apresentação os remanescentes da Família resgataram em 2022 a Caretada, trazendo de volta a latência do patrimônio cultural.

A Fundação Conscienciarte entidade imersiva da cultura local e regional visando difundir e apoiar as manifestações culturais, populares, sociais que visem à conservação do patrimônio artístico e histórico apresentou a Caretada dos Amaros com suas tradições, festejos e fortalecimento pessoal e cultural.



## REQUERIMENTO DE LICENÇA

O Empreendedor JOSE CLAUDIO FURLAN E OUTROS, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Fiscalização Noroeste LAC 2 – LOC para o empreendimento Fazenda Valiosa, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Conceição, Santa Luiza e Santo Onofre, Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura, código G-01-03-1; Barragem de irrigação ou de perenização, código G-05-02-0; Beneficiamento Primário De Produtos Agrícolas: Limpeza, Lavagem, Secagem, Despulpamento, Descascamento, Classificação E/Ou Tratamento De Sementes, código G-04-01-4; Canais de irrigação, código G-05-04-3; Usina solar fotovoltaica, código E-02-06-2; Município de Brasilândia de Minas MG, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2024.05.04.003.0000348. O requerente informa que o Estudo de Impacto Ambiental (Eia) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), encontram-se à disposição dos interessados na forma digital pelo link [https://drive.google.com/drive/folders/1TGbpnZRpzOAPLooy0hYFMDe9Zv w8EII-?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1TGbpnZRpzOAPLooy0hYFMDe9Zv w8EII-?usp=drive_link).

Maiores informações acerca do requerimento para realização de Audiência Pública podem ser obtidas no site <http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consultaaudiencia>.

## Parceria Solidária: Kinross e APAE de Paracatu incentivam o esporte para crianças e adolescentes

Entrega de uniformes e materiais marca o JIAP e reforça a importância do esporte na inclusão social



Aproximadamente 130 crianças e adolescentes, integrantes de projetos da APAE de Paracatu receberam uniformes e materiais esportivos. A entrega ocorreu nessa terça-feira, 25/6, durante o JIAP, Jogos Internos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Paracatu. As iniciativas TEAmar em Ação, Patas Transformando Vidas e APAExone-se pelo Esporte são programas esportivos que promovem a inclusão, incentivando o interesse pelo esporte, com o objetivo de facilitar o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade. Os três projetos são patrocinados pela Kinross via Lei Federal de Incentivo ao Esporte que destinou R\$ 1,5 milhão em benefício de crianças e adolescentes, alunas e alunos da APAE de Paracatu.

"São três projetos diferentes entre si, mas todos com o esporte como principal condutor e, para nós da Kinross, é importante apoiar e ser parceiros de iniciativas como essas", afirmou Eduardo Magalhães, diretor de RH, TI e Suprimentos da Kinross, que representou a mineradora na solenidade ocorrida na APAE.

Ana Cunha, diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Kinross enfatiza o compromisso da mineradora em apoiar ações como esta. "In-

centivar iniciativas esportivas é investir no futuro, proporcionando oportunidades de desenvolvimento integral, melhoria da qualidade de vida e integração social para os nossos jovens", afirma Ana.

O TeAmar em Ação é desenvolvido por meio da prática esportiva nas modalidades de futsal e bocha, beneficiando cerca de 90 pessoas, direta ou indiretamente. No Patas Transformando Vidas, outras 130 pessoas, incluindo participantes e seus familiares, são impactadas positivamente pelas atividades realizadas nas modalidades pré-esportiva, equitação e equoterapia. Já o APAExone-se pelo Esporte desenvolve atividades esportivas de atletismo, futsal, natação, tênis de mesa e bocha, beneficiando outras 60 crianças e adolescentes. Todas as atividades, bem como materiais usados e uniformes, são gratuitos e não são cobradas taxa de matrícula nem mensalidade.

"O ano de 2024 tem sido um tempo de grandes realizações e execução de projetos de grande impacto para a comunidade apaeana de Paracatu. Agradecemos ao apoio da Kinross, pela parceria que nos possibilita prestar importantes atendimentos na área do esporte", concluiu Maria Magali Carneiro Caldas, presidente da APAE Paracatu.

## Kinross é reconhecida como um excelente lugar para trabalhar

O reconhecimento, pelo instituto Great Place to Work (GPTW), é um selo que atesta o compromisso da empresa com a excelência no ambiente de trabalho

O resultado da pesquisa do Great Place to Work, instituto que estuda e certifica, em mais de 50 países, excelentes ambientes de trabalho reconheceu a Kinross neste mês. A metodologia do GPTW é reconhecida mundialmente e suas informações são usadas com frequência para elaborar listas das melhores empresas para trabalhar.

Receber a certificação do Great Place to Work é uma conquista significativa, uma vez que ela é baseada em uma avaliação rigorosa, que inclui a opinião dos profissionais da própria Kinross, sobre a cultura organizacional, o ambiente de trabalho e as práticas de gestão de pessoas. A certificação reafirma a dedicação da empresa em colocar as pessoas em primeiro lugar, promover uma cultura de inclusão, respeito e desenvolvimento contínuo.

“Estamos extremamente honrados em receber a certificação GPTW. Este reconhecimento é reflexo do nosso compromisso em criar um ambiente onde todos os nossos empregados se sintam valorizados, respeitados e motivados a contribuir com seu melhor e nos motiva, ainda mais, para continuar esse trabalho”, ressalta Eduardo Magalhães, diretor de RH, TI e Suprimentos da Kinross.

O resultado da pesquisa é baseado na avaliação do nível de confiança dos empregados em cinco dimensões: credibilidade,



respeito, imparcialidade, orgulho e camaradagem. Também considera as práticas de gestão de pessoas das empresas em nove áreas: contratar e receber; inspirar; falar; ouvir; agradecer; desenvolver; cuidar; celebrar e compartilhar, conforme a metodo-

logia do instituto Great Place to Work.

### Sobre o GPTW

O Great Place to Work é uma empresa global de consultoria e pesquisa que ajuda as empresas a criar ambientes de trabalho

excepcionais. O GPTW avalia as empresas por meio de uma pesquisa anônima com seus empregados, que mede diversos aspectos do ambiente de trabalho, como confiança, respeito, comunicação, oportunidades de crescimento e reconhecimento.

bora  
valorizar  
a cultura  
juntos(as)?



Thalita Cruz  
Almoxarife I

Guilherme Peres  
TV Carroço

28,4  
milhões

investidos em cultura  
via Lei Rouanet, com  
50 projetos diferentes  
realizados.

Saiba mais em [kinross.com.br](http://kinross.com.br)

# REALIZE AGORA MESMO COM SICOOB REALIZA

Com Título de Capitalização Realiza, você concorre a **sorteios progressivos de até R\$ 3 Milhões<sup>1</sup>** e, no final do plano, você pode resgatar tudo que economizou, corrigido<sup>2</sup>.

Com o valor que você guardou, pode realizar o que planejou, inclusive investir em Cota Capital.



Fale agora mesmo  
com seu gerente.

**ICATU** | COOPERA

**SICOOB**  
Credigerais

<sup>1</sup>Valor de sorteio para a mensalidade de R\$ 500,00 dos produtos de 48, 60 e 72 meses, bruto de Imposto de Renda (30%), conforme a legislação em vigor. Para concorrer aos sorteios, as mensalidades deverão estar em dia.

<sup>2</sup>Desde que todas as contribuições tenham sido pagas no vencimento. Total acumulado, corrigido pela TR, conforme condições gerais: observar o percentual disponível para resgate, em caso de resgate antecipado.

Título de capitalização de pagamento mensal da modalidade tradicional emitido pela Icatu Capitalização S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, processos SUSEP nos 15414.901693/2019-83, 15414.901681/2019-59, e 15414.901673/2019-11. Antes de contratar consulte previamente as Condições Gerais e as características essenciais. É proibida a venda de Título de Capitalização a menores de 16 anos. O prêmio varia conforme o tempo e valor da contribuição. Após a comunicação do término do prazo de vigência, do cancelamento ou do sorteio do seu Título de Capitalização, é necessário que você faça contato para realizarmos o pagamento dos valores dentro do prazo prescricional em vigor, o qual atualmente é de 5 anos, conforme previsto no Código Civil de 2002. SAC Icatu Capitalização 0800 286 0109 de segunda a sexta-feira: das 8h às 20h, exceto em feriados nacionais. Nos demais horários ou para atendimento em libras, você pode acessar o SAC em [www.portal.licatuseguros.com.br/atendimento](http://www.portal.licatuseguros.com.br/atendimento). Ouvidoria Icatu Seguros: 0800 286 0047 de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados (ao ligar tenha em mãos o número do protocolo de atendimento).